

Guia de Pregação Sinodal



Sumário

Prefácio à edição brasileira	03
Um guia de pregação para este momento sinodal	04
Introdução	
O que é sinodalidade?	06
O que é a pregação?	09
Contexto homilético atual	11
O que é pregação sinodal?	12
Como praticamos a pregação sinodal?	14
Um guia prático para pregadores e comunidades	17
Movimento 1: Diálogo/Escuta	18
Movimento 2: Transmissão/recepção da pregação	19
Movimento 3: Receber feedback/ir em missão	19
Construir um habitus de pregação sinodal de parrésia	21
Conclusão	29

Prefácio à edição brasileira

A preocupação que nos levou a traduzir este Guia de Pregação Sinodal ao português, fruto de parceria com a organização Future Church, foi mais do que simplesmente ajudar a tornar melhor conhecido o Sínodo sobre a Sinodalidade, processo impulsionado pelo Papa Francisco desde 2021, e que encontra o ápice em seu segundo encontro, a ocorrer em outubro de 2024.

Sabemos que a sinodalidade precisa deitar raízes e ser fortalecida nas bases eclesiais locais (dioceses, paróquias, organizações etc.), por meio do aprofundamento e da vivência de uma Igreja Sinodal que, ampliando a comunhão e a participação de todo o povo de Deus, implementa ações pastorais comprometidas com a acolhida, a justiça e a solidariedade para com todas as pessoas e o cuidado com a casa comum.

O propósito deste Guia é, portanto, auxiliar sacerdotes, religiosos, religiosas e outras pregadoras e pregadores da Palavra com ferramentas que lhes tornem mais capazes de compartilhar os sentidos múltiplos de ser autenticamente sinodal no dia a dia da vida comunitária. Com isso, a Casa Galileia reafirma seu compromisso em apoiar uma Igreja em saída, participativa, sinodal.

Esperamos que este Guia seja um estímulo e encontre as necessidades daqueles que pregam para que, sendo amplamente utilizado, contribua para que a sinodalidade se enraíze nas mentes, nos corações e nas práticas pastorais eclesiais por meio da pregação sinodal.

Equipe da Casa Galileia



Um guia de pregação para este momento sinodal

“Um bom sermão começa antes de ser proclamado. É encontrado quando quem prega escuta as necessidades da comunidade e considera como Deus pode estar chamando a pessoa a falar. Significa ouvir quando a comunidade partilha suas histórias e experiências de Deus. Significa não presumir que você sabe do que elas precisam antes mesmo de conhecê-las. A pregação nos mostra, da mesma forma como a sinodalidade também deveria mostrar, que se não escutarmos, não estaremos prontos para falar”.

Kayla August

Sinodalidade é mais do que apenas um termo da moda que o Papa Francisco popularizou em seu papado. Desde que começou o Sínodo sobre a Sinodalidade, em outubro de 2021, com os temas-chave de comunhão,

participação e missão, os católicos têm sido convidados a uma nova forma de ser Igreja. Enraizada na visão articulada no Concílio Vaticano II, da qual emerge, a sinodalidade oferece uma ideia potente de

como sermos juntos o Corpo de Cristo. Baseia-se em práticas de escuta respeitosa e diálogo sincero, tendo por centro a importância da dignidade batismal compartilhada e confiando que o Espírito Santo é o protagonista a orientar o discernimento.

A sinodalidade é mais do que apenas um processo de três anos envolvendo a hierarquia. Ela convida a todos os católicos – clérigos e leigos, homens e mulheres, jovens e idosos, desde católicos de longa data até os recém-convertidos – a reconhecer a corresponsabilidade que todos os batizados compartilham pela missão da Igreja. Se a sinodalidade é o que Deus espera da Igreja no terceiro milênio, como disse o Papa Francisco, então ela deve se enraizar em todos os níveis da Igreja. Tornar-se uma

Igreja autenticamente sinodal exigirá educação, formação, encorajamento e desenvolvimento de competências. Exigirá desaprender e reaprender, bem como reconsiderar certas práticas ou atitudes à luz do desafio de se tornar uma Igreja sinodal missionária.

A pregação é uma área que pode e deve ser alimentada por este convite à sinodalidade. A *Catholic Women Preach* (Mulheres Católicas que Pregam, em tradução livre) oferece este Guia de Pregação Sinodal como um recurso para as comunidades praticarem a sinodalidade, estimulando-a para que se enraíze localmente. Esperamos que ele ajude as pessoas que pregam, líderes comunitários e os membros das comunidades que nelas se dedicam a divulgar a Palavra de Deus.

Introdução



O que é sinodalidade?

A palavra 'sinodalidade' vem de duas palavras gregas: *syn*, que significa "com", e *hodos*, que significa "caminho" ou "estrada". Sinodalidade significa caminhar juntos.

"Fazer Sínodo significa caminhar pela mesma estrada, caminhar em conjunto", disse o Papa Francisco em sua homilia na abertura do Sínodo sobre a Sinodalidade, em outubro de 2021.

A palavra 'sinodalidade' tem sido comumente utilizada nos círculos católicos desde a abertura do Sínodo sobre a Sinodalidade em outubro de 2021. Mas a ideia e as práticas que a ela se referem não são de todo novas. A eclesióloga Kristin Colberg,

especialista em eclesiologia, descreve como a sinodalidade tem sido praticada desde os primeiros concílios da Igreja. São João Crisóstomo, Arcebispo de Constantinopla e Padre da Igreja que viveu no século IV, afirma que "a sinodalidade é um elemento constitutivo da Igreja".

Embora a sinodalidade seja uma prática antiga, a abertura de um Sínodo sobre a Sinodalidade pelo Papa Francisco desafia os católicos a refletirem mais profundamente sobre a comunhão, participação e missão no século XXI. "Não basta ter um sínodo, é preciso ser sínodo. A Igreja precisa de uma intensa partilha interna:

um diálogo vivo entre pastores e entre pastores e fiéis.”

Podemos pensar nos sínodos como reuniões sobre um determinado tema, como o Sínodo sobre a Amazônia ou o Sínodo sobre a Família, convocados pelo Papa Francisco nos últimos anos; mas o Sínodo sobre a Sinodalidade é maior do que isso. Em vez de um sínodo sobre um determinado tema ou enfoque, o Sínodo sobre a Sinodalidade trata de como todos os batizados compartilham o caminho e se tornam um só povo. A discussão deste Sínodo é como o Povo de Deus, em meio a inúmeras tensões e desafios, pode compartilhar mais plenamente a comunhão, participação e missão.

Os principais atos da sinodalidade são ouvir atentamente e falar ousadamente. O *Vademecum*, documento que serviu de manual para a primeira fase do Sínodo, afirma que a “sinodalidade exige que os pastores escutem atentamente o rebanho

confiado aos seus cuidados”, tanto as pessoas que estão no poder quanto as da periferia. O Sínodo tem enfatizado particularmente a necessidade de ouvir as vozes daqueles que estão à margem de várias formas, e que podem muitas vezes ser os mais negligenciados ou ignorados.

“A sinodalidade representa a via mestra para a Igreja, chamada a renovar-se sob a ação do Espírito e graças à escuta da Palavra. A capacidade de imaginar um futuro diferente para a Igreja e para as suas instituições, à altura da missão recebida, depende em grande medida da escolha de encetar processos de escuta, diálogo e discernimento comunitário, em que todos e cada um possam participar e contribuir”, disse o Papa Francisco na homilia da Missa de abertura do Sínodo.

O *Instrumentum Laboris*, documento de trabalho que orientou a assembleia de outubro de 2023, é composto prin-

principalmente por 15 fichas sobre os temas de comunhão, participação e missão. É notavelmente diferente dos instrumenta laboris anteriores, normalmente preliminares de um documento

final. O próprio formato deste instrumentum laboris como uma série de fichas com questões para o diálogo contínuo e discernimento é um modelo de sinodalidade.

O Instrumentum Laboris lista as seguintes características de uma igreja sinodal:

- uma Igreja que escuta
- deseja ser humilde e sabe que deve pedir perdão e tem muito que aprender
- uma Igreja de encontro e diálogo
- não tem medo da diversidade que contém, mas valoriza-a sem forçá-la à uniformidade
- promove a passagem do “eu” para o “nós”
- aberta, acolhedora e abraça a todos
- enfrenta com honestidade e destemor o apelo a uma compreensão mais profunda da relação entre amor e verdade
- consegue administrar tensões sem ser esmagada por elas
- caminhando em conjunto, entra em contato com a inquietação saudável da incompletude
- nutre-se incessantemente da fonte do mistério que celebra na liturgia
- uma Igreja de discernimento

O que é a pregação?

Embora a pregação possa ser entendida de maneira mais ampla como qualquer ato público de profissão e testemunho da fé de alguém, para os propósitos deste guia definimos “pregação” como falar a partir das Escrituras a uma determinada assembleia, de tal maneira que as pessoas reunidas adorem a Deus e sejam enviadas em missão para amar a Deus e ao próximo.

Esta definição se baseia na descrição da tarefa do pregador no documento da Conferência dos Bispos Católicos dos EUA de 1982, *Fulfilled in Your Hearing* (“Realizado em Sua Escuta”, em tradução livre): “falar a partir das Escrituras (aqueles documentos inspirados da nossa tradição que nos transmitem a maneira como os primeiros crentes interpretavam o mundo) a uma congregação reunida, de tal forma que as pessoas ali presentes possam adorar a Deus em espírito e verdade, e sigam em frente para amar e servir ao Senhor”.

Na maioria das vezes, considera-se pregação litúrgica uma homilia feita no contexto da missa dominical. No entan-

to, a pregação litúrgica não se limita apenas à homilia realizada durante as celebrações da Eucaristia. Segundo a Instrução Geral do Missal Romano, homilia “deve ser a explanação de algum aspecto das leituras da Sagrada Escritura ou de algum texto do Ordinário ou do Próprio da Missa do dia, tendo sempre em conta o mistério que se celebra, bem como as necessidades peculiares dos ouvintes”.

A pregação ocorre em liturgias não eucarísticas, como a Liturgia da Sexta-Feira Santa da Paixão do Senhor, nas Vésperas com pregação e também em eventos não litúrgicos, como missões paroquiais, retiros, reuniões de oração e dias de recolhimento. Este guia usa o termo “pregação” em vez de “homilia” para incluir a diversidade de espaços onde a Palavra de Deus é proclamada e se torna acessível, incluindo, mas não se limitando às celebrações da Eucaristia aos domingos e durante a semana.

Os três elementos principais da pregação litúrgica são “o pregador, a palavra extraída das Escrituras e a comunidade reunida. Cada elemento é es-

sencial e cada um deve ser cuidadosamente levado em conta se quisermos compreender o desafio e as possibilidades

da pregação litúrgica". O elemento da assembleia é particularmente vital no âmbito da pregação sinodal.

“A assembleia é o primeiro ministro da pregação. É ela quem a recebe e faz alguma coisa com ela. Se não houver assembleia, não há pregação.”

Padre Greg Heille, OP, Diretor do programa de Doutorado em Ministério, Aquinas Institute of Theology



Contexto homilético atual

O Papa Francisco tem dedicado especial atenção à pregação durante todo o seu papado. Em sua primeira exortação apostólica, *Evangelii Gaudium* (A Alegria do Evangelho), ele discorre longamente sobre a importância da pregação. Ele descreve a possibilidade de a homilia ser “uma experiência intensa e feliz do Espírito, um consolador encontro com a Palavra, uma fonte constante de renovação e crescimento”. Apela a uma renovação da “confiança na pregação, que se funda na convicção de que é Deus que deseja alcançar os outros através do pregador”.

No entanto, o Papa Francisco também escreveu e falou francamente sobre a sua preocupação com este ministério na Igreja. Em *Evangelii Gaudium* ele observa que as homilias podem ser uma ocasião de sofrimento tanto para os ouvintes quanto para os pregadores. Mais recentemente, em janeiro de 2023, Francisco disse a uma plateia de coordenadores litúrgicos diocesanos que “em geral, as homilias são um desastre”. E prosseguiu recomendando que as homilias não durassem mais de dez minutos e incluíssem “um pensamento, um sentimento e uma imagem.”

A preocupação do Papa com a

qualidade da pregação é ecoada por muitas pessoas que participaram das sessões de escuta durante a Fase Diocesana do Sínodo. “A qualidade das homilias é fonte de grande reclamação em toda a Igreja universal – as pessoas lamentam tanto os sermões preparados com muita pressa quanto os que são muito abstratos e intelectuais, ou sermões que carecem de qualquer tipo de conteúdo e substância real. Portanto, há uma espécie de queixa em todo o mundo dando conta de que gostaríamos de homilias melhores, que de fato nos alimentassem espiritualmente”, disse Anna Rowlands, professora da Universidade de Durham e membro da equipe que leu e sintetizou os relatórios das sessões de escuta.

Como essas afirmações deixam claro, há uma oportunidade para que a pregação nas liturgias católicas sejam mais bem direcionadas, ressoem mais e nutram aqueles que se reúnem para o culto. A atual ênfase da Igreja na sinodalidade nos convida a ponderar como as práticas sinodais podem alimentar a maneira como a pregação é desenvolvida, oferecida e recebida para aprofundar a experiência de todos na proclamação e pregação da Palavra.

O que é pregação sinodal?

A pregação sinodal se baseia na nossa definição de pregação mencionada anteriormente e incorpora os princípios da sinodalidade: falar a partir das Escrituras para uma determinada assembleia, fundamentada nas alegrias, tristezas, lutas e esperanças desta, de tal forma que tanto o pregador como a assembleia sejam atraídos para adorar mais a Deus e enviados com compromisso renovado para a missão compartilhada de amar a Deus e ao próximo.

Esta definição ecoa as palavras do Papa Francisco em *Evangelii Gaudium*: “Aquele que prega deve conhecer o coração da sua comunidade para identificar onde está vivo e ardente o desejo de Deus e também onde é que este diálogo de amor foi sufocado ou não pôde dar fruto.”

O Papa Francisco deixa claro que a escuta é um componente central da sinodalidade. “Interroguem-nos, com sinceridade, neste itinerário sinodal: Como estamos quanto à escuta? Como está ‘o ouvido’ do nosso coração? Permitimos que as pessoas se expressem, caminhem na fé mesmo se têm percursos de vida difíceis, contribuam para a vida da comunidade sem ser estorvadas, rejeitadas

ou julgadas? Fazer Sínodo é colocar-se no mesmo caminho do Verbo feito homem: é seguir as suas pisadas, escutando a sua Palavra juntamente com as palavras dos outros.”

Na pregação sinodal, o conteúdo é moldado por uma experiência compartilhada de escuta orante das Escrituras pelo pregador e pelos membros da assembleia. Uma experiência enraizada na crença de que todo o Povo de Deus, todos os batizados – independentemente de idade, nível de escolaridade, estado de vida, gênero ou qualquer outro marcador de identidade – são capazes de oferecer reflexões e insights que constroem uma ponte entre sua vida e as Sagradas Escrituras.

A pregação sinodal transfere o peso da responsabilidade pela mensagem pregada. Os membros da assembleia têm a responsabilidade e o desafio de partilhar suas ideias, desafios, pontos de ressonância e de dissonância. Os pregadores têm a responsabilidade e o desafio de ouvir profundamente o que os membros da assembleia trazem. A pregação sinodal provavelmente parecerá mais vulnerável tanto para os prega-

dores quanto para os membros da assembleia. Dar feedback com clareza, especificidade e generosidade não é fácil, e receber feedback com delicadeza, consideração e curiosidade também não é fácil! Caminhar na direção da pregação sinodal exigiria uma mudança na cultura de muitas comunidades católicas, mas provavelmente melhoraria muito a experiência de pregação de uma assembleia.

Embora seja um desafio, avançar em direção à pregação sinodal ajuda a atualizar a visão apresentada pelos bispos dos Estados Unidos em *Fulfilled in Your Hearing*: "O anúncio da palavra de Deus é responsabilidade de toda a comunidade cristã em virtude do sacramento do batismo." Como isso pode acontecer concretamente na vida de uma comunidade onde a Palavra de Deus é pregada?

“Ser um pregador sinodal é acreditar que o seu povo tem algo a dizer sobre a Palavra de Deus e construir práticas de escuta na sua vida”,

Casey Stanton, codiretor do projeto Discerning Deacons.

Como praticamos a pregação sinodal?

“A homilia deve ser parte de uma relação ativa entre pregador e paróquia. Nenhum de nós, falando ou ouvindo, deveria parar de tentar melhorar essa experiência.”

Padre Terrance Klein, Diocese de Dodge City

Os bispos dos Estados Unidos escreveram que “os pregadores são chamados a habitar em oração no meio do seu povo e a habitar em oração nos textos das Escrituras”. Este “habitar em oração” com as pessoas pode acontecer através de uma prática regular de escutar os ouvintes e refletir juntos sobre as Escrituras.

O Papa Francisco alude a tal forma de reunião em *Evangelii Gaudium*: “Como é bom que sa-

cerdotes, diáconos e leigos se reúnam periodicamente para encontrarem, juntos, os recursos que tornem mais atraente a pregação!”

Ambas as declarações apontam para a realidade de que a pregação sinodal precisa de algum tipo de ciclo de retroalimentação para criar circularidade. Idealmente, ocorre um processo intencional em que o pregador ouve o feedback de ouvintes que refletem consistentemente sobre sua vida interior, sobre as próprias Escrituras e sobre a pregação que recebem.

O Papa Francisco escreveu na *Evangelii Gaudium* que “a homilia será eficaz para capacitar uma comunidade a adorar a Deus com louvor e ação de graças somente se os indivíduos dessa comunidade reconhecerem ali uma palavra que responda a questões implícitas ou explícitas de suas vidas”. As práticas de pregação sinodal que criam um ciclo de retroalimentação ajudam os ouvintes a articular e ter consciência das questões de sua vida e ajudam os pregadores a se conscientizar melhor de tais questões.

Para muitas assembleias isso pode ser um desafio, pois

não existe uma prática de dar e receber feedback nas comunidades católicas, especialmente com relação ao conteúdo e transmissão da pregação. De acordo com Karla Bellinger, Diretora Executiva do Instituto de Homilética da Universidade de Dallas, “existe uma cultura de silêncio em relação ao feedback na maioria dos contextos paroquiais.”

Pode haver algum nível daquela atitude de “rezar, pagar e obedecer” entre as pessoas nos bancos das igrejas que não se sentem capacitadas a dar feedback sobre a pregação além do comentário “boa homilia hoje, padre”, com um aperto de mão na saída da missa. Além disso, os pregadores muitas vezes não estão acostumados a pedir um feedback específico e construtivo dos membros da assem-

bleia. Essa desconexão ocorre em ambos os sentidos e presta um desserviço significativo à experiência de pregação tanto para as pessoas que pregam quanto para as que escutam.

Os membros da assembleia podem não saber exatamente como oferecer uma resposta – ou mesmo se deveriam fazê-lo – e os pregadores podem não saber como extrair uma resposta significativa dos ouvintes para avaliar como a sua mensagem chegou neles. Essa é uma realidade apesar do ensinamento do Vaticano II sobre o apelo universal à santidade e da ênfase renovada no significado do batismo, chamando todas as pessoas a participar ativamente na missão compartilhada de Cristo. Melhorar essa experiência é tarefa tanto do pregador quanto da assembleia.

“Especialistas em comunicação dizem que o feedback é composto de apreciação, avaliação e instrução. A apreciação é como um tapinha nas costas ou um comentário encorajador.

Os pregadores podem pedir uma avaliação quando quiserem realmente saber como estão se saindo, tanto em seus pontos fortes quanto nos fracos. A instrução responde à pergunta: “O que posso fazer para melhorar?”

Você pode usar esses três tipos de feedback juntos ou cada um em um momento diferente. Para sermos interlocutores eficazes e treinados homileticamente, devemos aprender a recorrer aos três tipos de feedback e saber quando usar cada um deles.”

Dra. Karla Bellingher, Diretora Executiva, Instituto de Homilética



Um guia prático para pregadores e comunidades

Talvez o testemunho mais poderoso que temos nas Escrituras de Jesus como modelo de sinodalidade seja a história do caminho de Emaús em Lucas 24, 13-35. Jesus se aproxima de Cléofas e seu companheiro ou companheira. Ele lhes faz uma pergunta, ouve sua resposta e então destrincha a Palavra enquanto continuam caminhando e compartilham o caminho. Diante do incentivo deles, Jesus fica com os dois e compartilha uma refeição, e então seus olhos se abrem. Os discípulos refletem juntos sobre a sua resposta à mensagem que ouviram: "Não ardia o nosso coração?" E "naquela mesma hora" voltaram a Jerusalém para testemunhar sua experiência do Senhor Ressuscitado. Em apenas 22 versículos, testemunhamos a pregação sinodal que leva a uma transformação profunda, com os dois ouvintes reconhecendo a presença de Deus e respondendo com ações para compartilhar a boa nova.

a. Movimento 1: Diálogo/Escuta

A história começa com um encontro – "o próprio Jesus os alcançou e caminhava com eles" – que leva ao diálogo e à escuta. Lucas observa que Cléofas e seu companheiro estavam tristes. Na tristeza deles, Jesus faz uma pergunta: "Quais são essas palavras que estais trocando ao caminhar?"

Para os pregadores, o primeiro movimento é "alcançar" a assembleia, percebendo o seu contexto e fazendo uma pergunta convidativa. Para a assembleia, o primeiro movimento é acolher a proximidade do pregador, deixar-se ver e entrar em diálogo. Este passo requer

a. Movimento 1: Diálogo/Escuta

abertura e vulnerabilidade tanto para o pregador como para a assembleia.

No ministério – seja nas paróquias, escolas, universidades, comunidades religiosas ou outros ambientes – existem muitas oportunidades de escuta e encontro, tanto de modo formal quanto informal. Estas podem assumir a forma de conversas durante o almoço entre estudantes e ministros na cozinha ministerial do campus, discussões durante jantares entre um pároco ou diácono com os paroquianos, ou a partilha de fé no início de uma reunião do conselho pastoral. O aconselhamento pastoral formal, a direção espiritual e o sacramento da reconciliação são alguns dos espaços mais intencionais de encontro e diálogo em que os ouvintes podem partilhar as questões de sua vida.

Todos esses espaços são oportunidades para os pregadores “ouvirem os seus ouvintes”, entrando nas suas preocupações, lutas, alegrias, esperanças, questões e percepções. Quanto mais os pregadores puderem ouvir com grande curiosidade e quanto mais os membros da comunidade puderem falar honestamente, mais rica será a troca.

b. Movimento 2: Transmissão/ recepção da pregação

Em seguida vem o momento da pregação – seja na Eucaristia dominical, na Celebração da Palavra, num testemunho em um retiro, nas Vésperas com pregação ou em outras ocasiões. Tal como Jesus fez com Cléofas e seu companheiro, o pregador procura interpretar as Escrituras à luz das perguntas e preocupações dos ouvintes. Agora a assembleia assume o papel da escuta, buscando receber com o coração e a mente abertos à mensagem que é oferecida, percebendo dentro de cada um e cada uma o que é despertado pela mensagem do pregador e reconhecendo pontos de ressonância, confusão, conexão e desconexão.

c. Movimento 3: Receber feedback/ ir em missão

Embora o relato de Lucas não mostre Jesus buscando explicitamente uma resposta de Cléofas e seu companheiro, fica claro pela insistência deles para que ficasse em sua casa que a mensagem que ele compartilhou teve ressonância. Cléofas e seu companheiro refletem juntos sobre como as palavras de Jesus chegaram até eles enquanto articulavam a resposta interna dos próprios corações ardendo dentro de si. E suas ações mostram mais claramente o impacto da mensagem que recebem de Jesus:

c. Movimento 3: Receber feedback/ ir em missão

eles dão meia-volta e percorrem o caminho que haviam acabado de fazer, na direção oposta, para dar testemunho do Evangelho.

Para a pessoa que prega, este é o momento para convidar à manifestação da assembleia e anotar os comentários úteis. Para a assembleia, é o momento de refletir sobre o que foi ouvido, de perceber como isso chega e conscientizar o pregador do efeito que a pregação teve em sua vida de fé. Como um pregador pode saber que impacto a pregação está tendo para os seus ouvintes?

No ministério, os pregadores podem buscar o feedback da assembleia de diferentes maneiras, embora isso seja muitas vezes um desafio. Com uma experiência de 27 anos na paróquia Nossa Senhora do Lago, o Pe. James Mongelluzzo descreveu o desafio de ajudar os paroquianos a se sentirem confortáveis para dar feedback. "Às vezes as pessoas têm medo, medo de se complicarem", disse ele, compartilhando que tem o hábito regular de distribuir um questionário duas ou três vezes por ano a cerca de dez pessoas na assembleia, uma prática à qual os paroquianos estão habituados. "Faço isso quando sinto que minha pregação está ficando árida", disse ele. "E eles dizem: 'Uau, o pregador me pediu para dar um feedback!' Suas respostas me dão muito em que pensar."

Construir um habitus de pregação sinodal de parrésia (falar ousadamente) e ouvir generosamente por meio de um grupo de preparação para a pregação

Além de pedir feedback sobre a pregação aos membros da assembleia, uma reunião regular (semanal, quinzenal ou mensal) entre pregadores e fiéis pode criar um habitus de pregação sinodal. “A preparação da pregação requer amor”, escreveu o Papa Francisco em *Evangelii Gaudium*. Marcar uma reunião semanal ou mensal para os pregadores ouvirem os membros da assembleia pode servir como um ato concreto de amor e cuidado para com a comunidade, melhorando a experiência da pregação para todos.

Construir um habitus de pregação sinodal requer uma mudança de cultura em muitas comunidades católicas – sejam elas paróquias, pastorais universitárias ou outros espaços. Muitas vezes existe um diferencial de poder, especialmente quando o pregador é ordenado. Uma cultura clerical faz com que as pessoas se sentem passivamente nos bancos e recebam, e o pregador é o único a desempenhar o papel ativo como ora-

dor. Uma mudança na cultura faz parte do aprofundamento da nossa vivência do desafio do Vaticano II de abraçar o apelo universal à santidade e o convite da sinodalidade para ver a todos como protagonistas e corresponsáveis na missão, agentes do Evangelho em virtude do batismo.

O modelo a seguir é adaptado do processo do grupo de preparação de homilias que estabelece um modelo para uma reunião semanal de uma hora para um pregador e quatro ou cinco membros da assembleia. Este modelo pode ser encontrado nas páginas 36–38 de *Fulfilled in Your Hearing*. Ele também se baseia no [Modelo Conversas Espirituais](#) usado no Sínodo sobre a Sinodalidade, em [práticas de círculos de justiça restaurativa](#) e na prática beneditina da [Lectio Divina](#). Os pregadores e assembleias são encorajados a adotar este modelo de pregação sinodal e adaptá-lo para se adequar às necessidades e circunstâncias particulares de um pregador e de uma assembleia específicos.

Antes da reunião, é bom considerar o que poderia criar um espaço onde todos os membros se sintam à vontade e livres para se manifestar. As ferramentas oferecidas pela prática dos círculos de justiça restaurativa podem ser úteis para criar um grupo cujos membros

se sintam à vontade e com liberdade para falar de forma honesta e transparente. Embora os círculos de justiça restaurativa tenham sido desenvolvidos para responder a um dano interpessoal ou causado a uma comunidade, sua estrutura geral pode ser útil para desenvolver uma dinâmica de grupo forte e saudável e construir um senso de comunidade. Um objeto de fala pode ser uma boa ferramenta para grupos nos quais alguns participantes tendem a falar frequente ou longamente, enquanto outros tendem a não falar. A pessoa que promove a reunião inicial pode convidar os membros do grupo a criar acordos coletivos sobre a reunião compartilhada do círculo e sobre como seus membros vão interagir durante o tempo que passarem juntos.

Reunir

Peça a um grupo de cinco a dez membros da assembleia para assumirem um compromisso semanal de uma hora para ajudar o(s) pregador(es) na preparação. Idealmente, estes membros devem refletir a diversidade de uma determinada comunidade no que se refere à idade, raça/etnia, gênero e origem. Enfatize que o convite é somente para partilhar sobre as Escrituras e que não há “lição de casa” ou preparação necessária, mas apenas a expectativa de que compareçam com coração, mente e espírito abertos. O Padre James Mongelluzzo, que participou de um grupo deste tipo durante muitos anos em seu ministério paroquial, recomenda alternar periodicamente dois ou três membros e convidar novos membros, para que haja vozes novas e um senso de continuidade no grupo.

Preste atenção ao espaço de encontro: coloque as cadeiras em círculo e procure minimizar as distrações. Uma mesa no centro com um ícone, crucifixo, vela acesa, Bíblia aberta ou algum outro símbolo de fé pode servir como ponto focal.

Apresentação Convide cada pessoa a partilhar como se sente interiormente ao chegar à reunião – cansada, em paz, distraída, energizada etc. Qual é o seu “boletim meteorológico interior”? Isso ajuda as pessoas a se situar, tomar consciência da própria paisagem interior e entrar em sintonia umas com as outras. Também estabelece o contexto de como as pessoas estão participando. A apresentação pode ser uma palavra ou uma frase, ou talvez alguma fala mais longa (de 60–90 segundos), conforme o tempo permitir.

Rezar Faça dois ou três minutos de oração comunitária silenciosa, tendo em mente o que as pessoas compartilharam e pedindo a presença do Espírito Santo.

Proclamar as leituras todas as quatro) Um membro do grupo proclama as leituras da próxima liturgia, dando uma breve pausa após cada uma. Isso dá ao pregador a oportunidade de ouvir as leituras como os membros da assembleia a ouvirão. Pode ser bom que cada pessoa tenha as leituras impressas disponíveis. Uma ideia é incentivá-las a trazerem um livreto com a liturgia diária ou acessá-las pelo celular. Algumas pessoas conseguem se aprofundar mais no texto quando o leem ao mesmo tempo em que ele é proclamado.

Primeira rodada de partilha Cada pessoa do grupo, com exceção do pregador, é convidada a responder às seguintes perguntas, sem ser interrompida: Que palavra ou imagem se destacou para você? Que pensamentos ou sentimentos foram evocados? Durante este período, o

Segunda rodada de partilha

pregador escuta e toma notas sobre o que ouve na partilha.

Cada pessoa do grupo é convidada a responder às seguintes perguntas sem ser interrompida: o que estas leituras despertam para você neste momento da sua vida, na nossa comunidade paroquial, na Igreja global, no nosso país e no mundo?

Terceira rodada de partilha

Não houve interrupção até este ponto com as duas primeiras rodadas de partilha, mas agora as pessoas são convidados a responder ao que ouviram das outras, falando sobre o que ecoou para elas na partilha das outras. Não é um momento para criticar a fala de outra pessoa ou dar conselhos, mas de permitir que as partilhas dos membros do grupo sejam construtivas uns para os outros, para o bem da comunidade e do pregador, que buscará elaborar uma mensagem. Os participantes são incentivados a responder com uma atitude de quem diz "sim, e além disso..." durante esta terceira rodada de partilha.

Oração de encerramento

Oração de encerramento – Um membro da assembleia ou o pregador faz uma breve oração de encerramento para agradecer a Deus pelo tempo passado juntos e pelas percepções, ideias e imagens que foram partilhadas.

Pode-se partilhar um lanche ou bebidas antes ou depois da reunião, conforme o tempo e as cir-

constâncias permitirem, para dar tempo à socialização informal e construção de relacionamentos entre os participantes.

Com o modelo descrito acima, é importante ser flexível e evitar que o ótimo seja inimigo do bom. Talvez o grupo acabe sendo menor porque surgem compromissos inesperados, ou alguém tenha que sair do grupo durante uma reunião para atender um telefonema importante. Como em tudo na vida, imprevistos acontecem e os pregadores e membros do grupo devem se esforçar por manter um equilíbrio entre a participação plena e engajada e a flexibilidade necessária. Qualquer movimento no sentido de convidar os ouvintes a se reunirem e compartilharem suas respostas às leituras e os pregadores a ouvirem como a Palavra de Deus chega aos membros da sua assembleia é positivo para desenvolver um habitus de pregação sinodal.

O padre James Mongelluzzo, STL, STD, que ensina pregação na Escola de Teologia e Ministério do Boston College, participou de um grupo desse tipo por muitos anos na paróquia Nossa Senhora do Lago, onde trabalhou.

“Muitos {paroquianos} ficaram com medo quando os convidamos para participar. Eles disseram: ‘Não sou especialista em Bíblia ou liturgia’. Mas o grupo é para ouvir como as Escrituras tocam você”, disse ele, lembrando sua experiência.

O padre James lembrou que os paroquianos aprenderam a confiar que não havia problema em simplesmente dizerem o que, ouviam, e notou que depois de quatro ou cinco semanas de participação, a autoconfiança aumentava à medida que aprendiam juntos como ouvir as Escrituras. O maior desafio é “que os pregadores fiquem quietos e apenas escutem”, diz ele.

O Padre Jim Radde, SJ participou de um grupo semelhante na Comunidade Católica Cabrini, na cidade de Minneapolis.

“O que mais me ajuda é discutir {a homilia} antecipadamente com a assembleia e testar sua aplicabilidade. Faço a seguinte pergunta: ‘Isso faz sentido concretamente?’”

Nas palavras de *Fulfilled in Your Hearing*, “quando o pregador passa tempo com a congregação, trabalhando com a forma como a Palavra toca a vida real, aumenta a possibilidade de a homilia atingir o ouvinte como algo que ‘fala para mim’.”

“Pregar a palavra de Deus é um evento relacional. É algo que pode ser aprimorado por meio dos insights de outras pessoas.”
Karla Bellinger

“A pregação é um ato comunitário. A medida que nos esforçamos para conectar a mensagem do Evangelho às pessoas que servimos, somos reunidos.”
Karla Bellinger

“Quando penso na pregação sinodal, penso em diálogo. Parece um contrassenso, mas a pregação é dialógica. É um monólogo do púlpito, mas essa voz pode ser formada antecipadamente no diálogo com o povo”.
Padre Greg Heille, OP

Dicas para pregadores ocupados

O ministério exige muita energia e o tempo reservado para oração, estudo e preparação com a melhor das intenções parece dissipar-se. Aqui vão alguns pequenos passos para avançar na direção da pregação sinodal.

- Reze pela sua comunidade!
- Comece devagar. Se uma reunião uma vez por semana parecer um compromisso muito exigente, reúna grupos apenas para liturgias especiais como Natal, Páscoa ou Primeira Comunhão.
- Considere cada reunião, encontro ou partilha como uma oportunidade de encontro e aproximação com a sua comunidade. Sem programar uma sessão, observe quais lutas, esperanças e anseios estão presentes nos membros da sua comunidade, que padrões emergem e como a Palavra de Deus pode falar sobre essa realidade.
- Se reunir um novo grupo para refletir juntos sobre as Escrituras parecer assustador, aproveite os compromissos pré-existentes em seu calendário, como reuniões de equipe, de grupos, do conselho pastoral ou administrativo, ou encontros em sala de aula para sugerir alguns minutos de partilha sobre o Evangelho do próximo domingo.
- Utilize um formulário de feedback com a opção de ser enviado online ou em papel – ou ambos, conforme fizer sentido para a sua comunidade paroquial. Isso lhe dará uma noção do que está sendo ouvido pela assembleia. O Padre Greg Heille, OP, recomenda fazer isso “uma vez por mês como parte da ‘higiene da pregação.’” As três perguntas que o Padre Heille usa são: Como foi a sua experiência ao ouvir a pregação hoje? Como a pregação falou com você – com suas alegrias e lutas na vida e na fé? Existem maneiras pelas quais o pregador de hoje poderia ter melhorado a comunicação da mensagem? Outro exemplo de formulário de feedback pode ser encontrado no Apêndice 2 de *Remembering Why We Preach* (“Lembrando Por Que Pregamos”, em tradução literal), de Karla J. Bellinger e Michael E. Connors, CSC.

Dicas para quem participa escutando

A responsabilidade pela pregação eficaz não recai apenas sobre os ombros do pregador. Os membros da assembleia também podem tomar atitudes concretas para se preparar e receber melhor a pregação.

- Reze pelo pregador e peça a graça de ouvir e receber bem o que Jesus deseja que você escute por meio da liturgia.

- Leia as leituras antes de ir à missa e reflita um pouco sobre elas. As leituras dos dias de semana e do final de semana são acessíveis por vários sites, como www.cnbb.org.br/liturgia-diaria/ e por livretos como Liturgia Diária, da Editora Paulus. Faça uma lectio divina de uma das leituras ou de todas, pedindo a Deus que seu coração e sua mente estejam abertos às moções Dele através das Escrituras.

- Se o tempo permitir, leia também os comentários sobre as leituras. As Bíblias de estudo incluem notas que servem aos leitores para melhor compreensão do seu contexto e de como elas se relacionam com outras passagens. O site www.liturgy.slu.edu é um recurso online gratuito.

Elimine ao máximo as distrações, por exemplo desligando e guardando o celular.

- Crie o hábito de se perguntar depois de ouvir a pregação: o que me inspirou ou confirmou minhas ideias? O que me desafiou? Que aplicação prática ou passo concreto sou chamado/a dar?

- Esteja atento à sua identidade de discípulo e protagonista missionário, à sua inclusão no chamado universal à santidade e sua corresponsabilidade na missão da Igreja.

Conclusão

Numa Igreja sinodal, todos são corresponsáveis e participam da missão em virtude do seu batismo. Todos são chamados à fala ousada e à escuta atenta. O movimento em direção à sinodalidade em todos os níveis da Igreja exigiu e continuará exigindo que todos se sintam um pouco desconfortáveis, aceitem a mudança e estejam dispostos a experimentar algo novo.

O caminho rumo à pregação sinodal, no qual se adota a circularidade, pode criar uma experiência de pregação mais significativa, sólida e gratificante, tanto para a pessoa que prega como para a assembleia. Em *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco encoraja os pregadores com as seguintes palavras: “Não nos é pedido que sejamos imaculados, mas que não cessemos de melhorar, vivamos o desejo profundo de progredir no caminho do Evangelho”. A prática da pregação sinodal servirá tanto aos pregadores e pregadoras como aos/às ouvintes em seu contínuo crescimento. Tal como Cléofas e seu companheiro, os pregadores e membros da sua assembleia que percorrem juntos o caminho, falando com ousadia e ouvindo generosamente, sentirão seus corações ardendo dentro si, conscientes da presença amorosa e transformadora de Deus.

“Penso que esta é verdadeiramente a experiência mais bonita que nós vivemos: fazer parte de um povo a caminho, a caminho na história, juntamente com o seu Senhor, que caminha no meio de nós! Não vivemos isolados, não caminhamos sozinhos, mas fazemos parte do único rebanho de Cristo, que caminha unido.”

Papa Francisco

Recursos para aprofundar os estudos

Howe, Reuel L. *Partners in Preaching: Clergy and Laity In Dialogue*. Seabury Press, 1967.

Howe, Reuel L. *The Miracle of Dialogue*. Seabury Press, 1963.

Luciani, Rafael. *Synodality: A New Way of Proceeding in the Church*. Mahwah, NJ: Paulist Press, 2022.

McQueen, Moira. *Walking Together: A Primer on the New Synodality*. Waterford, CT: Twenty-Third Publications, 2022.

Zagano, Phyllis. *Just Church: Catholic Social Teaching Synodality, and Women*. Mahwah, NJ: Paulist Press, 2023.

Pope Francis. *Let Us Dream: The Path To a Better Future*. Simon and Schuster, 2022.

Stone, Douglas and Sheila Heen. *Thanks for the Feedback* (Penguin, 2013).

RENEW International. "Leading Prayer in Small Groups" (2015) and "Essentials for Small-Group Leaders" (2018)

Bellinger Karla J. *Connecting Pulpit and Pew: Breaking Open the Conversation about Catholic Preaching* (Liturgical Press, 2014)

Bellinger, Karla J and Michael E. Connors, CSC. *Remembering Why We Preach: A Retreat to Renew Your Spirit and Skill* (Ave Maria Press, 2022)

Untener, Ken. *Preaching Better: Practical Suggestions for Homilists* (Paulist, 1999)

Harris, Daniel E. "Listening to the Listeners: How Do Preachers Include Other Voices?" in *We Speak the Word for the Lord: A Practical Plan for More Effective Preaching* (ACTA, 2001), pp. 115-140

Nicolas, Jeff and Sharon Schuhmann. "Igniting the Flames of Intentional Listeners" - Marten Conference 2017 - <https://www.youtube.com/watch?v=4nS5Jotzlt8>

ALDAZÁBAL, J. *Ministério da homilia*. São Paulo: Paulinas, 2018.

CIPOLLINI, D. P. C. *Por uma igreja sinodal sinodalidade tarefa de todos*. São Paulo: Paulus Editora, 2022.

DE FRANÇA MIRANDA, M. *Igreja sinodal e desafios atuais*. [s.l.] Edições Loyola, 2024.

DE MORI, G. L.; DE ALBUQUERQUE, F. D. A. S. C. *A sinodalidade no processo pastoral da Igreja no Brasil: Contribuições do 2o Congresso Bras. de Teologia Pastoral*. [s.l.] Edições Loyola, 2024.

PRESBITEROS. *Manual de Homilética*. Disponível em: <<https://presbiteros.org.br/manual-de-homiletica/>>. Acesso em: 5 ago. 2024.

Roteiro de como fazer a leitura orante da Palavra de Deus. Disponível em: <<https://blog.avemaria.com.br/blog/liturgia-pastoral/roteiro-de-como-fazer-a-leitura-orante-da-palavra-de-deus-3>>. Acesso em: 5 ago. 2024.

SECONDIN, B. *Leitura Orante da Palavra*. São Paulo: Paulus Editora, 2008.

TRUDEL, J. *HOMILIA: FORMAÇÃO E ARTE DE COMUNICAR*. São Paulo: Paulus Editora, [s.d.].

Recursos online

[Center for Excellence in Preaching](#)

[Preacher Exchange](#)

[Catholic Women Preach](#)

[CEBI](#)

[Vida Pastoral](#)

Fontes

² [Homilia do Papa Francisco na missa de abertura do Sínodo sobre a sinodalidade](#)

³ [Kristin Colberg, palestra. Collegeville, Minnesota, 19 de julho de 2023.](#)

⁴ ["Just Church: Catholic Social Teaching, Synodality, and Women", Phyllis Zagano, pág. 30](#)

⁵ [Francisco, Discurso para a audiência com o Arcebispo Maior, os Metropolitanos e o Sínodo Permanente da Igreja Greco-Católica Ucraniana, 5 de julho de 2019](#)

⁶ [Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão. Vademecum para o Sínodo sobre a Sinodalidade](#)

⁷ [Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação, Missão. Documento Preparatório, 7 de setembro de 2021. Parágrafo 9.](#)

⁸ [TOWARDS A SPIRITUALITY FOR SYNODALITY \(Tradução nossa\)](#)

⁹ [Fulfilled in Your Hearing, pág. 19](#)

¹⁰ [IGMR, parágrafo 65](#)

¹¹ [Evangelii Gaudium, 135.](#)

¹² [Evangelii Gaudium, 136.](#)

¹³ [Pope Francis: Long homilies are 'a disaster'—keep it under 10 minutes | America Magazine](#)

¹⁴ ["Give us better homilies" – the worldwide Church's plea to the Pope \(thetablet.co.uk\)](#)

¹⁵ [Evangelii Gaudium, parágrafo 137](#)

¹⁶ [Homilia do Papa Francisco na missa de abertura do Sínodo sobre a Sinodalidade](#)

¹⁷ [Fulfilled in Your Hearing, pág. 2](#)

¹⁸ [Fulfilled in Your Hearing, pág. 11](#)

¹⁹ [Papa Francisco, Evangelii Gaudium, parágrafo 159](#)

²⁰ [Fulfilled in Your Hearing, parágrafo 22](#)

²¹ [Bellinger, Remembering Why We Preach, pág. 74](#)

²² <https://www.americamagazine.org/faith/2022/08/08/catholic-homily-tips-243386>

²³ [Karla J. Bellinger on "Lay Contributions to Compelling Preaching" \(calvin.edu\)](#)

²⁴ [Papa Francisco, Evangelii Gaudium \(parágrafo 146\)](#)

²⁵ [Remembering Why We Preach, xii](#)

²⁶ [Remembering Why We Preach, pág. 43](#)

²⁷ [Padre Greg Heille, OP, 10 de agosto de 2023.](#)

²⁸ [Evangelii Gaudium, 151](#)

²⁹ [Papa Francisco. Discurso do Papa Francisco, Catedral de São Rufino, Assis. 4 de outubro de 2013. Parágrafo 2](#)

https://www.vatican.va/content/francesco/en/speeches/2013/october/documents/papa-francesco_20131004_clero-assisi.html citado em "Rumo a uma espiritualidade para a sinodalidade"

